

A ATUAÇÃO DOCENTE NO VALE DO MAMANGUAPE FRENTE À LEITURA E À ESCRITA DOS NATIVOS DIGITAIS NA PLATAFORMA VIRTUAL

Jonathas Anderson de Moura Firmo (UFPB)
jonathas.anderson@dce.ufpb.br
João Wandemberg Gonçalves Maciel (UFPB)
joaowandemberg@gmail.com

RESUMO

O estudo em tela tem por objetivos averiguar o nível de letramento digital dos profissionais da educação que atuam no Ensino Básico do Vale Mamanguape e as contribuições pedagógicas facilitadas por esse novo tipo de letramento, ou seja, o digital, para a vida acadêmica e para o exercício profissional. O referido estudo é fruto do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV. Utilizar-se do letramento em foco, sem pensar no papel do educador qualificado é inviável, visto que a implementação de um novo processo de ensino/aprendizagem requer que os professores estejam preparados para tal intento. A partir dos objetivos propostos, a metodologia baseou-se, primeiramente, em estudos bibliográficos com propósitos de se familiarizar com a temática, em seguida foi realizadas visitas em duas escolas públicas, uma na cidade de Mamanguape – PB e a outra na cidade de Rio Tinto-PB, para o conhecimento dos espaços físicos e dos equipamentos tecnológicos disponibilizados para a atuação docentes. Vencida as etapas anteriores, o estudo prosseguiu de forma descritiva e quantitativa, com aplicação de questionário e entrevista, almejando levantar informações acerca da utilização do ciberespaço para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e quais ferramentas tecnológicas são utilizadas, bem como a identificação dos gêneros textuais emergentes virtuais utilizados pelos docentes, visto que a utilização das tecnologias de informação e comunicação exigem que os indivíduos envolvidos neste processo tenham a competência primeiramente de ser letrado alfabético, para que possam adquirir o digital. A fundamentação teórica de base para o estudo tomou como pressupostos as teorias da área, postuladas por: Coscarelli, 2007; Soares, 2010; Xavier, 2002; Lévy, 1999; e outros. Os resultados obtidos através deste estudo mostraram que os docentes têm acesso ao computador, acham bom o processo de leitura e de escrita nesse ambiente, fazem pesquisas para produção de materiais didáticos, mas não relacionam essas atividades virtuais como apoio para a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Letramento digital. Docente. Gêneros textuais digitais.

INTRODUÇÃO

O surgimento das novas tecnologias de comunicação tem alterado muitas atividades da vida moderna. Essas alterações têm levado estudiosos envolvidos com a educação a refletirem e a pesquisarem sobre as consequências dessas práticas sociais no processo ensino/aprendizagem. Diante do avanço tecnológico e o crescente uso das novas ferramentas tecnológicas (computador, internet, caixa eletrônico, cartão magnético, dispositivos móveis, etc.) na vida social, há uma necessidade de os cidadãos aprenderem a lidar com esses novos comportamentos e raciocínio específicos. Por essas razões, pesquisadores desta temática tecnológica levam-nos a uma nova realidade de paradigma, o chamado Letramento Digital. Essa nova forma de letramento fornece a possibilidade aos indivíduos de um maior acesso à informação e aos meios de criação cultural e de compartilhamento e produção de conhecimentos, surgindo como meio para capacitação e utilização de maneira adequada dessas novas tecnologias, Xavier (2002) afirma que letramento digital é “um complemento do processo de alfabetização, esse se dá após o letramento alfabético, tornando-o importantíssimo na chegada ao digital”.

Ler, escrever e teclar constituem-se, hoje, atividades sobremaneira desafiadoras e necessárias, pelo que representam de mais possibilidades de inserção do homem na sociedade, não como uma forma de submissão aos textos existentes e às tecnologias disponíveis, mas como forma de, conhecendo-as, poder criticá-las, estabelecer formas de ação com elas e para elas, novos modos de ler e de escrever, estes atos estão diretamente ligado ao comportamento do ser humano na sociedade em que vive, a forma de leitura e escrita nesse espaço virtual que Pierre Lévy (1999) conceituou de “ciberespaço - o espaço de interação humana nessa interconexão mundial de computadores” é de fundamental importância na formação do aluno, tornando-o um ser crítico, participativo e possuidor de um conhecimento que pode ser compartilhado com todos atrelados à rede. A leitura no meio informático possui características únicas e marcantes dessa tecnologia, o ato de ler nesse ambiente é não linear e exige um leitor ativo que defina a ordem de ler determinado texto virtual, o que podemos chamá-lo de hipertexto. Conforme Cascarelli (1999) o hipertexto são “vários textos que formam uma rede hierárquica de nós, conectados através de ligações, ou seja, são textos que levam a outros textos que, por sua vez, levam a outros textos e assim por diante”.

O ambiente digital proporciona mobilidade e interação entre os envolvidos, é o leitor que determina sua forma de ler devido a flexibilidade que o ambiente apresenta. O espaço de leitura de acordo com Magda Soares (2010) “relaciona-se com o sistema de escrita, a forma de escrita mudou à medida que foram surgindo novos espaços de leitura, proporcionando uma melhor mobilidade e qualidade dos gêneros textuais”. Com o passar do tempo foram muitos os espaços de escrita surgidos e evoluídos, hoje o espaço de escrita caracteriza-se na tela do computador, logo o modo como se faz escrita e a sua distribuição mudaram, pois o espaço de leitura é outro já mais visto pelas gerações anteriores. Com os aparatos tecnológicos cada vez mais presentes no contexto social, espera-se que a escola caminhe para o letramento digital, sendo este um espaço riquíssimo para práticas de leitura e de escrita.

A partir das reflexões e conceitos teóricos presenciados até aqui foram definidos alguns objetivos que nortearam as ações dos pesquisadores no processo de desenvolvimento deste estudo.

Como objetivo geral definiu-se:

Realizar um estudo do nível de letramento digital dos profissionais de educação que atuam no Ensino Básico no Vale do Mamanguape e as contribuições pedagógicas facilitadas por essa nova ferramenta educacional para a vida acadêmica e para o exercício profissional.

Como objetivos específicos, buscou-se:

- Investigar as formas pelas quais os docentes estão se apropriando das tecnologias digitais de leitura e de escrita através do ciberespaço;
- Verificar se os docentes precisam apreender um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas pela academia;
- Investigar se as tecnologias de informação e comunicação (sites, blogs, e-mail, redes sociais, dentre outras) atendem às necessidades de interatividade dos docentes com as temáticas de estudo e com a atuação profissional;
- Fortalecer o campo da pesquisa na linha da Linguística Aplicada (Linguística Computacional) e dos Estudos Culturais da Educação-letramento digital e midiático, junto aos docentes do vale Mamanguape.

A escolha desse público-alvo como *corpus* de estudo, deve-se ao fato de serem professores de alunos que estão no último ano do Ensino Fundamental, e que representam a chamada geração nativa digital, ou seja, uma clientela nascida na era do pleno avanço digital. Assim sendo, para uma atuação frente ao processo ensino/aprendizagem mediado pelas tecnologias contemporâneas, a escola precisa munir-se de profissionais que necessitarão utilizar bancos de dados, arquivos eletrônicos, programas de produção textual e os gêneros textuais emergentes virtuais.

Diante dos objetivos propostos para o estudo em tela, almejou-se averiguar a importância do letramento digital e quais os benefícios para a comunidade escolar. A produção dos textos acadêmicos, com base nos estudos realizados, servirá com instrumento divulgador da temática em questão, sendo, também, um suporte para o público interessado em compreender, com mais profundidade, o funcionamento do avanço tecnológico no processo ensino/aprendizagem. Servirá, ainda, para investigarmos que mudanças podem o processo de letramento digital contemporâneo provocar na construção do conhecimento através da leitura-escrita que se realiza no espaço escolar e de que forma ela pode contribuir para a formação profissional.

A pesquisa realizou-se de acordo com as seguintes etapas:

1. Pesquisa bibliográfica para que os pesquisadores pudessem se apropriar da temática central da pesquisa;
2. Pesquisa sobre quais escolas da rede pública preenchiam os critérios propostos pelo projeto em tela;
3. Pesquisa de campo, com visitas as escolas selecionadas;
4. Confeção do instrumento de pesquisa com a participação dos pesquisadores;
5. Aplicação do instrumento de pesquisa, primeiramente o questionário e depois a entrevista para melhor compreender o ponto de vista dos docentes em relação à temática em estudo.

Esse tipo de proposta poderá enriquecer os horizontes da Linguística Aplicada (Linguística Computacional) no âmbito dos cursos de Licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba, *Campus IV*, compartilhando, ainda, com os objetivos desta Instituição de envolver professores e alunos na pesquisa científica sobre o Letramento Digital, à medida que se pretende, por meio deste estudo, incutir no aluno o perfil de pesquisador desde os primeiros contatos com o universo acadêmico.

1. Considerações sobre Letramento Digital

Para entendermos o significado desse novo tipo de letramento se faz necessário conceituarmos os termos: alfabetizado e letramento não digital. Xavier (2002) conceitua que “alfabetizado seria aquele sujeito que adquiriu a tecnologia de escrita, sabe decodificar os sinais gráficos do seu idioma, mas ainda não se apropriou completamente das habilidades de leitura e de escrita”, já o iletrado, Xavier segue afirmando que este “possui uma habilidade maior na leitura e na escrita produz textos mais complexo mas sem está inserido no ambiente digital”. Com isso o letrado digital seria aquele indivíduo que possui habilidades na leitura e na escrita mas inserido também no mundo digital, visto que um ser letrado digitalmente através das TIC’s acessa as informações, compreende e utiliza de forma positiva no cotidiano, principalmente nas práticas sociais que são formas culturais pelas quais os indivíduos organizam, administram e realizam suas ações e atitudes na sociedade.

O letramento digital é um complemento do processo de alfabetização, esse se dá após o letramento alfabético, tornando-o importantíssimo na chegada ao digital, o papel desse letrado diante da imensa quantidade de informações recebidas é transformá-la em conhecimento, para isso tem que se saber o básico da computação como: acessar, armazenar e manipular. Coscarelli (1999) conceitua que “É preciso mudar a concepção de ensino-aprendizagem e usar a informática para auxiliar essa mudança, tornando possível fazer da sala de aula um lugar onde se aprende a aprender, com prazer”.

A implantação do letramento digital nas redes de ensino de todo o país seria de grande importância para o desenvolvimento da nossa educação. É preciso ter em mente que a tecnologia não é um meio que veio para substituir a figura do professor ou revolucionar a educação, mas sim, para ampliá-la. A adoção das tecnologias digitais contemporâneas pelas escolas e pela sociedade em geral irá possibilitar uma aprendizagem muito mais efetiva, uma vez que os professores e os alunos não estarão vinculados só à realização de atividades mecânicas propostas, ainda, pelo contexto escolar, o que possibilitará acesso ao livro digital, que é o computador.

2. A Leitura e a Escrita em Ambientes Virtuais

A leitura e a escrita é de fundamental importância na formação do aluno, pois o ato de ler e de escrever está diretamente ligado ao comportamento do ser humano no contexto social, tornando-o um ser crítico, participativo e possuidor de um conhecimento admirado por todos. Diante desse contexto, Coscarelli (1999) assevera que “o aluno precisa saber ler e escrever bem, ou seja, precisa dominar a sua língua para que conquiste a autonomia da aprendizagem, que é, afinal de contas, o que queremos todos nós professores”.

O ler e o escrever devem sempre caminhar juntos, pois na leitura o usuário alcança públicos em diferentes ângulos levando a informação de maneira clara e concisa, já com a escrita poderá compartilhar esses conhecimentos em qualquer lugar e época, facilitando a divulgação da informação a distância e a compreensão do que aconteceu no passado, do que acontece no presente e do que acontecerá no futuro, com ela podemos transformar o meio social. Segundo Soares (2002), “o espaço de escrita condiciona, sobretudo, as relações entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto”.

Com a popularização da Internet e o surgimento de novas tecnologias digitais, o ambiente virtual se tornou um espaço propício para desenvolvimento da leitura e da escrita, o papel do professor torna-se essencial, tendo este que aprender novos métodos de ensino e se atualizar diante dessas tecnologias intelectuais visto que elas são

ferramentas essenciais para o ensino. Para Maciel (2007), “se os alunos gostam de chats, e-mails, blogs, redes sociais, etc, é a partir do trabalho com esses gêneros que poderemos levá-los à leitura, à escrita e à compreensão e à produção de outros gêneros, virtuais ou não”.

A leitura de texto virtual exige uma maior competência do leitor, já que ele não está concretamente em suas mãos, e sim compartilhado em uma rede onde todo mundo tem acesso a ele ao mesmo tempo, sendo assim o leitor está sujeito a perda do texto a qualquer momento, mesmo assim ele não deixa de ser essencial e de fundamental importância na aprendizagem de determinado assunto abordado em seu meio acadêmico. Os leitores da era digital não demonstram muitos interesses aos textos impressos, apesar deles serem a base dos nossos estudos, sendo assim o professor tem que se adaptar a realidade, adequando os textos que fazem parte do cotidiano do aluno para sala de aula, com isso chamará a atenção dos alunos e ao modo com que ele retoma o prazer pela leitura, possa fazer com que ele se torne mais flexível e com isso ele desenvolva novos gêneros textuais.

3. Resultados e Discursões acerca do estudo

Os resultados foram agrupados de acordo com a ordem estabelecida no instrumento de pesquisa logo, os dados serão apresentados na seguinte ordem: Perfil dos professores frente às tecnologias, questões pedagógicas e o letramento digital.

- Perfil dos professores frente às tecnologias

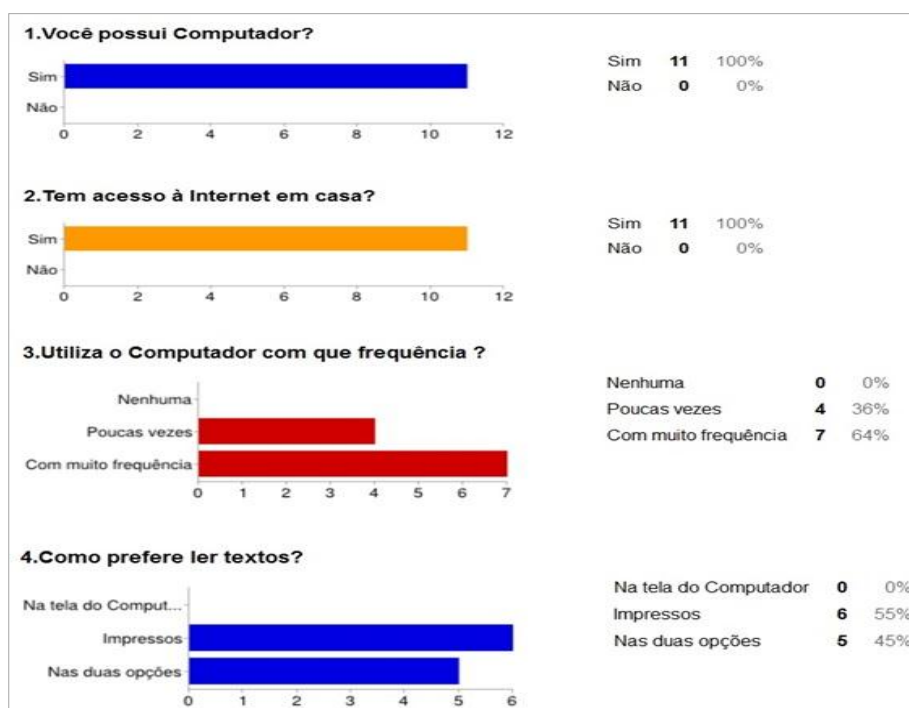


GRÁFICO 1 - Perfil dos sujeitos da pesquisa

Fonte: Primária

De acordo com os dados levantados presente no GRAF. 1 sobre o perfil dos sujeitos de pesquisa, percebe-se que todos os professores possuem computador em casa e têm acesso à internet, o uso do computador por eles como mostra os gráficos da terceira e quarta perguntas revelam que 36% dos participantes da pesquisa utilizam o computador poucas vezes e que 64% fazem uso com muita frequência, e quando foram questionados sobre como preferem fazer leitura, 45% afirmam preferir fazer leitura de

textos tanto impressos como na tela do computador e 55% preferem ler textos impressos. Diante desses resultados, nota-se que estes profissionais da educação já estão incluídos digitalmente, o que é de fato um dado importantíssimo visto que há anos poucas pessoas possuíam computador em suas residências, esse fato ocorreu devido a grande evolução nos últimos tempos dos meios tecnológicos, não basta só ter acesso aos recursos tecnológicos, mas sim, saber utilizá-los nas práticas sociais. Mais da metade dos profissionais usam com muita frequência o computador, seja para visita em *sites* de notícias, fazer consulta financeira ou entrar em comunicação com outras pessoas. Muitos deles acham melhor fazer leitura em textos impressos, alegando que o ato de ler na tela do computador cansa a visão rapidamente, outros relataram que se utilizam da leitura tanto em textos impressos quanto em textos virtuais, ressaltaram ainda que a leitura feita através dos dispositivos computacionais possibilita e facilita o acesso às informações em qualquer lugar e local que estejam.

- Questões pedagógicas e o letramento digital

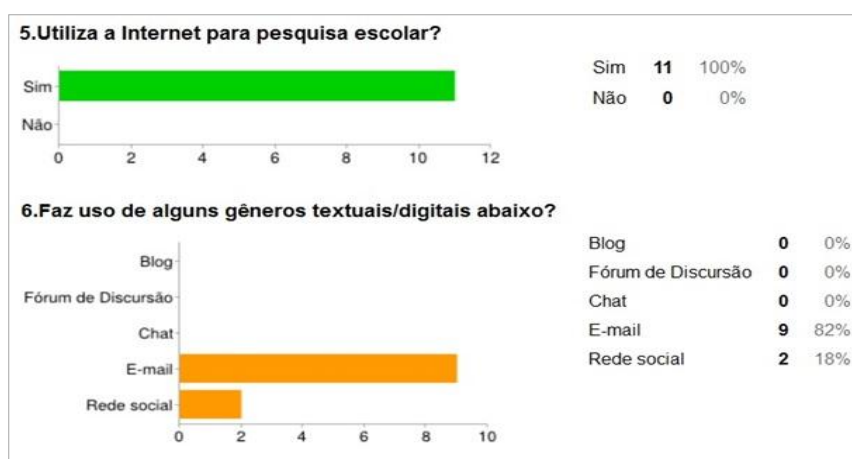


GRÁFICO 2 - Gráficos das questões pedagógicas
Fonte: Primária

O gráfico 2 demonstra os dados relacionados às questões pedagógicas dos professores frente às tecnologias como apoio à prática educativa. Nota-se que todos os docentes utilizam a internet para pesquisa escolar, tendo como justificativa a facilidade na busca de matérias didáticos, mas quando perguntados sobre a utilização da internet associada aos conteúdos das disciplina e a utilização dos gêneros textuais virtuais, uma parte dos professores argumenta a não utilização devido à falta de domínio, de segurança e de uma formação adequada ou não conseguir ver a possibilidade de adequação desses gêneros com o conteúdo ministrado. Já a outra parte dos docentes respondeu que usa os gêneros digitais porque encontra neles textos muito ricos e dinâmicos, facilidade no acesso e inúmeras sugestões de textos que podem e devem ser utilizados em sala de aula para ampliar e complementar os temas debatidos com conteúdos programáticos da disciplina. Foi identificado também que 82% dos profissionais da educação usam somente o *e-mail* como gênero virtual e 18% fazem o uso de redes sociais. Diante desses relatos, percebe-se a necessidade de capacitar esses profissionais para utilizarem de maneira adequada e conhecerem novos gêneros textuais emergentes virtuais, ou seja, ser letrados digitalmente, essa aquisição se apresenta como uma necessidade educacional e de sobrevivência, os educadores precisam desenvolver estratégias pedagógicas em variados ambientes para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos.

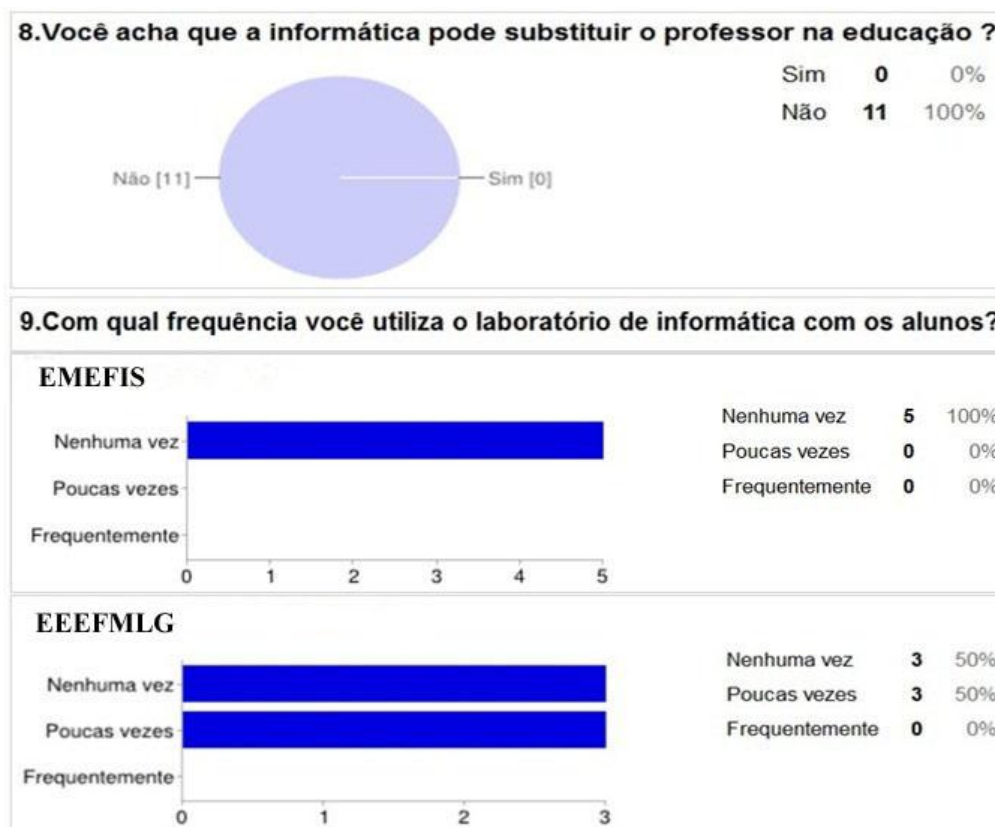


GRÁFICO 3 – Questões Pedagógicas
Fonte: Primária

Conforme apresenta o GRAF. 3, na questão de número 8 foi perguntado aos docentes se eles acham que a informática poderá substituir o professor na educação. 100% dos participantes responderam que não há essa possibilidade visto que o papel do professor é essencial e sempre vai está presente nas atividades educacionais, sejam elas através da informática ou não. Com isso é importante ressaltar que a informática não vai tomar o lugar do professor na sala de aula, mas o profissional da educação que souber utilizar os recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem terá esse grande chance de substituir o docente não capacitado digitalmente.

Visando averiguar a atuação dos professores no laboratório de informática das escolas, foram inquiridos acerca da frequência deles com os alunos no laboratório. A pergunta de número 9 relata que todos os docentes em exercício na EMEFIS responderam que não utilizam o laboratório devido à situação que foi relatada no tópico 2.1.1 anteriormente, porém mesmo quando o laboratório estava funcionando perfeitamente seu uso acontecia poucas vezes. Já na EEEFMLG, apesar do laboratório ser adequado para utilização, cerca de 50% dos professores não utilizaram nenhuma vez o laboratório de informática com os alunos e os outros 50% poucas vezes fizeram uso.

A partir dos resultados observados no GRAF. 3, entende-se que o problema não está na falta dos computadores nas escolas, mas sim no corpo docente que na sua formação acadêmica não utilizaram esses recursos tecnológicos, ou por resistência mesmo, não procuram se capacitar profissionalmente. Foi percebido também que os professores que utilizavam o laboratório com os alunos tinham por finalidade à pesquisa de conteúdos educacionais. Sendo assim esses profissionais necessitam urgentemente aprender a manipular o computador e suas tecnologias, o que não exige ser especialista em ciências da computação, mas sim ter o mínimo de conhecimento, como saber buscar

os recursos virtuais que realmente contribuam para construção da aprendizagem do aluno, este se não tem acesso em casa ao computador é obrigação da escola incumbir seu papel, não apenas de transmissora do conhecimento, mas também como ambiente de criação e renovação do conhecimento.

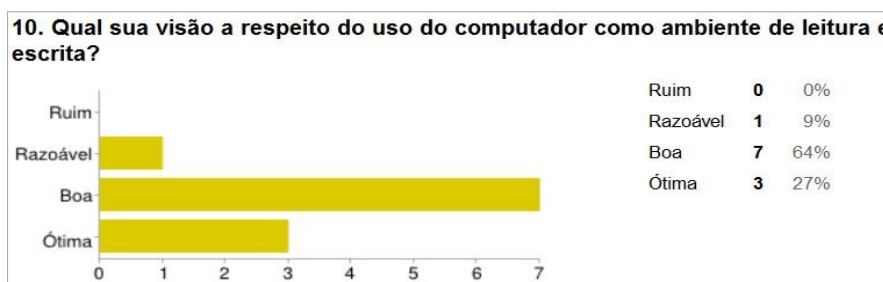


GRÁFICO 4 – O computador com espaço de leitura e de escrita
Fonte: Primária

O GRAF. 4 que faz referência à décima questão do instrumento de pesquisa, teve como intuito saber qual opinião do corpo docente a respeito do computador como ambiente de leitura e de escrita. Verifica-se no gráfico que nenhum dos professores tem contestação acerca do questionamento, 9% deles consideram razoável a leitura e a escrita no computador, 64% acham o ato de ler e de escrever nesse meio virtual como uma boa opção e 27% consideram uma ótima opção. Portanto a prática de leitura e de escrita seja ela no computador ou não, possibilita aos seus leitores várias condições de aprendizagem. Cabe enfatizar que os dispositivos tecnológicos da contemporaneidade nos possibilitam a utilização das linguagens verbal, visual, cinética, auditiva e tátil, ou seja, em um espaço plurisemiótico, ubíquo e desterritorializado, que é a tela do computador, utilizamo-nos dos hipertextos e dos gêneros textuais emergentes digitais. O ato de ler e de escrever devem sempre caminhar juntos, pois na leitura o usuário obtém as informações e a partir delas produz seu próprio conhecimento, já com a escrita poderá compartilhar esses conhecimentos em qualquer lugar e época.



GRÁFICO 5 - Convivência com os Nativos digitais.
Fonte: Primária

A décima primeira pergunta teve como objetivo averiguar se os educadores tinham consciência de que os alunos do 9º ano do ensino fundamental são nativos digitais. Conforme dados elencados, no GRAF. 5, todos os professores relataram saber que seus alunos são nascidos na era digital, mas mesmo assim não sabem que esse tipo de aluno necessita de novas práticas de aprendizagem. Os leitores da era digital não demonstram muitos interesses aos textos impressos, se os estudantes gostam dos textos digitais ou dos gêneros textuais emergentes virtuais, é a partir do trabalho com esses gêneros que o professor deve promover a leitura, a escrita e posteriormente transformar

as informações veiculadas em conhecimento. As novas tecnologias surgiram para facilitar e motivar o aprendizado, vale salientar que ela por si só não vai resolver os problemas já existente na educação, mas o professor como mediador da aprendizagem, torna-se essencial na condução para uma estratégia da leitura crítica e seletiva.

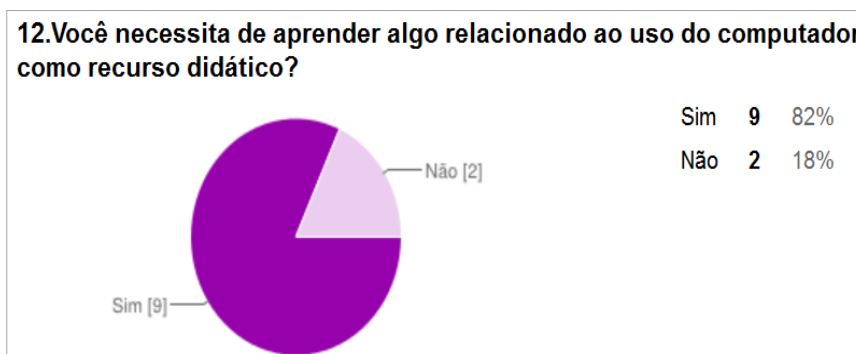


GRÁFICO 6 – A capacitação tecnológica dos docentes.

Fonte: Primária

Após a leitura do GRAF 6, percebe-se que 18% dos educadores disseram que não necessitam aprender algo relacionado ao uso do computador como recurso didático, entretanto, 82% dos docentes responderam que sim, principalmente com projetos e cursos que trabalhassem a utilização da informática e suas tecnologias relacionadas ao ensino e aprendizagem. Por fim todos os educadores informaram através da última pergunta do questionário, que acreditam nas novas tecnologias como instrumento de aprendizagem e na possibilidade de propor um melhor conhecimento a todos, tudo isso por que primeiro o uso das tecnologias digitais contemporâneas são inevitáveis no contexto escolar contemporâneo diante da geração nativa digital e segundo o fator tempo é primordial, o novo é sempre estimulante por possibilitar um crescimento intelectual e criativo, tanto os alunos como os professores podem explorar ainda mais os conteúdos, as notícias atuais de uma forma clara, ampliando horizontes que até então não contemplados. Diante dos dados obtidos e analisados foi identificado que os professores colocaram-se a disposição para aprender, contudo os cursos devem que ser oferecidos em horários flexíveis já que muitos lecionam em mais de uma escola. Com base nesses relatos, o letramento digital apresenta-se como aliado aos professores para enfrentar esses desafios educacionais, bem como na produção e na aplicação dos materiais didáticos digitais.

CONCLUSÃO

Com a execução do referido estudo foi possível identificar como os docentes do 9º ano do ensino fundamental estão se apropriando do computador como ferramenta didática e como trabalham o processo da leitura e da escrita com os nativos digitais. Os resultados demonstraram que todos os professores possuem computador em casa, têm acesso à internet e utilizam com muita frequência, porém seu uso se limita às necessidades pessoais. Academicamente se restringe em pesquisas de conteúdos educacionais, no entanto os educadores sabem da importância da tecnologia computacional para a sua formação e para o ensino, com isso necessitam urgentemente aprender a utilizar os recursos tecnológicos, ou seja, ser letrados digitalmente, inovar suas práticas pedagógicas de ensino e entender que o conhecimento não é um atributo

exclusivo do professor, os alunos de hoje, através da internet, buscam seus próprios conhecimentos fora do espaço escolar, com isso o conhecimento a ser apreendido em sala de aula resulta da interação entre aluno e professor, seja na escola ou fora dela com auxílio das tecnologias digitais contemporâneas.

Espera-se com o estudo de pesquisa ampliar e consolidar a importância da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) nas atividades acadêmicas e os encaminhamentos na atuação profissional, deixando explícito que isso não significa ser um expert nas TIC's, mas familiariza-se com os recursos básicos necessários à sua utilização, bem como também desmitificar a cultura de que a informática não vai substituir ninguém, ou seja, não tomará o lugar do professor e nem fará mágica na educação.

A escola deve encaminhar-se para a quebra do paradigma do professor conteúdo/finito, ou seja, o professor moldado em um espaço limitado e buscar a figura do professor/interface aquele que tem o papel de informar e de transformar essa informação em conhecimento possibilitado pelo aparato tecnológico contemporâneo.

Acreditamos que esta pesquisa apontará para novos direcionamentos acerca do processo ensino/aprendizagem, visto que a maioria dos profissionais da educação ainda precisa ser capacitada digitalmente para ministrar uma aula nesse contexto, ou seja, na temporalidade imagética e midiática, mostrando, assim, que o uso da tecnologia na educação pode ser uma forte aliada à academia, uma vez que seus recursos são muito sedutores, além de imprescindíveis para a formação de um cidadão letrado tecnologicamente.

Diante dessa formação social a responsabilidade parte não só da escola mas também de todos os envolvidos no processo educacional, possibilitando-os o acesso ao conhecimento mediado pelo ciberespaço, pois através desse instrumento, poderemos ler, escrever e interagir dentro e fora do contexto escolar.

Por fim esperamos incentivar a pesquisa sobre o Letramento Digital na graduação, principalmente, nos cursos de Licenciatura por se tratar de um campo propício para atuação dos licenciandos, futuros professores, com vistas a consolidar os trabalhos já realizados, com apresentação e publicação de artigos científicos em conjunto com os professores em revistas especializadas.

REFERÊNCIAS

CIPRIANO, Joselito Elias, HOLANDA, Virgínia Milanesi; MACIEL, João Wandemberg Gonçalves. **Eu e a opinião alheia: influência dos juízos de valor sobre blogueiros.** 2007. Disponível em: <<http://gehaete.uepb.edu.br/trabalhos.html>.> Acesso em: 16 de out. 2013.

COSCARELLI, C. V. **Leitura numa sociedade informatizada.** In: Mendes, Eliana Amarante M, Oliveira, Paulo M, Benn-Ibler, Veronika (Orgs.). Revisitações. Belo Horizonte: UFMG, 1999, p. 83-92.

_____. **A nova aula de português: o computador na sala de aula.** Presença Pedagógica. Belo Horizonte, mar./abr., 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 34,1999.

MACIEL, João W. G. **Uma proposta de letramento digital para os professores do ensino fundamental de João pessoa – PB**. Encontro Nacional de Letramento, 2008.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino 2002**. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos.htm>.> Acesso em: 4 out. 2013.